



A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS: REFLEXÕES A PARTIR DA FORMAÇÃO INICIAL

Rafael Alves Ramos

Maria Cledilma Ferreira da Silva Costa

UNEAL

rafael_new100@hotmail.com

Introdução

Nas últimas três décadas, o que mais se encontra na literatura sobre a formação de professores, em particular no âmbito das Ciências Naturais, são temas que expressam constatações de que geralmente os professores não têm tido formação adequada para dar conta do processo de ensino e aprendizagem de seus alunos, em qualquer nível de escolaridade. (SCHNETZLER, 2002).

Respalda-se ainda a constante mudança de sociedade, onde práticas de ensino de décadas atrás já não são tão úteis, chegando a se pensar que era mais fácil ser professor.

Como afirma Azevedo; Ghedin e Gonzaga (2008), com o advento da tecnologia de informação e toda a velocidade que esses informativos chegam até os alunos que pela sua diversidade/quantidade deixa as pessoas perplexas e indecisas, o próprio professor passa a trabalhar de maneira duvidosa quando se deixado levar pela alta quantidade de informações e não avalia a qualidade das mesmas. É de fato ocorrente nas ciências naturais, onde no próprio processo de construção do conhecimento são colocadas incógnitas.

Entretanto, apesar das mudanças pontuadas, a formação de professores permanece, desde a sua origem, sem alterações significativas em seu modelo (SCHNETZLER, 2002). Repensando essas falas, retornamos às concepções epistemológicas de Tardif (2000) onde o mesmo aponta um desprestígio na prática docente, quando a atividade do professor se guia para uma prática instrumental,



dirigida para a resolução de problemas concretos mediante a aplicação de teorias e técnicas científicas.

O estudo objetivou além de fazer uma reflexão sobre a atual situação da formação de professor em especial no âmbito das ciências naturais, levantar perspectivas de alunos em formação inicial na modalidade Normal Médio (antigo magistério) através de um estudo de caso sobre o ensino de ciências.

Metodologia

A partir da temática, procurou-se realizar um levantamento bibliográfico e em seguida foram selecionadas concepções e apontamentos, com a finalidade de construir uma base teórico-conceitual de caráter epistemológico sobre as expectativas neste ensino.

Posteriormente, por meio de visitas em uma escola, traçou-se um perfil dos futuros professores através da aplicação de questionário fechado.

Totalizando 3 turmas de egressos, fez-se uma amostragem contendo 45 entrevistados.

Os dados foram compilados e tabulados no programa Microsoft Excel 2007.

Resultados e Discussão

A maioria dos formandos relata ser a falta de laboratórios para as aulas práticas (49%), o que mais dificulta o aprendizado como aluno e o ensinamento como professor no ensino de ciências e biologia. Almeida (2001, p. 118) diz que mesmo os professores que apresentam visões atualizadas sobre a natureza das ciências ainda mantêm suas práticas influenciadas que para realizar tal ensino é preciso desenvolver atividades de laboratório. Neste sentido, voltamos então para uma discussão teórica antiga do ensino de ciências e biologia, porém se tomarmos como base reflexões atuais, pesquisadores grifam uma revolução maior do ser professor na atualidade, que vai além da falta de espaço para o ensino.

Por se tratar de um curso de formação de professor e de formação de nível médio ao mesmo tempo, e tomando como referência a relação teoria-prática,



questionados se os conteúdos vistos nas aulas de biologia são de interesse dos anos iniciais do ensino fundamental, em suma maioria afirmou que sim, que há possibilidades de transformá-los em nível fundamental (59%), outra grande parte mesmo que inferior diz que são conteúdos bastante científicos, portanto incompatíveis (41%).

Apontam também que o ensino de ciência nos anos iniciais é importante e diferente dos outros, pois forma seres pensantes que buscam compreender os fenômenos naturais ocorrentes no universo (79%). Como prática formativa do professor e também para superar algumas limitações Schnetzler (2002, p, 215) diz que se deve “conceber a prática pedagógica cotidiana como objeto de investigação, como ponto de partida e de chegada de reflexão e ações pautadas na articulação teoria-prática”. Quando perguntado se o professor através de ações é capaz de modificar uma realidade escolar, a maioria afirma que sim, com a integração de todos quem fazem a escola (47%). Outros acreditam que apenas através de atividades e abordagens pertinentes que conscientizem os alunos já é o suficiente (40%).

Com relação aos equipamentos, 98% afirmam que precisaria ter mais recursos (audiovisuais; acervos de livros na biblioteca; materiais para testes e etc.) e que falta equipamentos para auxílio nas aulas para uma boa aprendizagem dos conteúdos.

Nesse contexto e pensando que a própria etapa de formação desses professores deve servir de espelho para sua prática docente, concordamos que não havendo um estímulo no desenvolvimento de novas metodologias durante essa formação, ocasiona a desmotivação na prática a ser exercida.

Ao mesmo tempo em que se relata toda a falta de recursos, em uma expressão de 49% de alunos tomando como base as concepções das didáticas em especial a da ciência, preferem ou preferirão trabalhar suas aulas de ciências acreditando que utilizando o livro e uma boa explanação do conteúdo seja o necessário.

Somos crentes que além desse recurso tão importante, precisa acontecer uma maior articulação de todos os conteúdos relevantes e trabalhar contextualizando e relacionando a partir da realidade do alunado e que, além disso,



acreditamos que experimentos simples ou utilização de materiais quando disponíveis servirão para uma aprendizagem significativa.

Conclusão

Com tudo, Tardif (2006), diz que o professor ideal tem que “conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático em sua experiência continuada com os alunos”.

Há necessidade formativa do conhecimento do profissional docente, onde o ensino de ciências só mudará a partir de uma mudança profunda no conjunto de concepções epistemológicas do que é ser professor. (CACHAPUZ, 2005).

O professor de ciências como um ator deve vivenciar o âmbito escolar, situar-se naquela realidade como um objeto de pesquisa e reflexão, construindo assim novos saberes. Pois, atualmente não é válido apenas dominar o conteúdo e sua sala de aula.

Ao que se pôde ver nesse estudo é articulação teoria-prática, que busca oferecer elementos para fazer da prática docente uma prática refletida.

Tal prática é tida como espaço privilegiado de construção de conhecimento, sendo assim uma das principais necessidades a ser consideradas nesse processo formativo do professor, tanto em uma formação inicial como em uma contínua.

Trata-se então da formação de um professor-pesquisador da sua própria prática, sendo algo natural às atividades reflexivas.

Referências

ALMEIDA, Maria A. V. de et al. **Entre o sonho e a realidade: comparando concepções de professores de 1ª a 4ª séries sobre ensino de ciências com a proposta dos pcns**. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, São Paulo, Unesp, v.1, n.2, 2001, p. 118.

AZEVEDO, R. O. M; GHEDIN, E. e GONZAGA, A. M. **Conceitos teórico-epistemológicos na formação de professores para o ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental**. UEA –Universidade do Estado de Amazonas, 2008. Disponível em:<http://www.fep.if.usp.br/~profis/arquivos/vienpec/CR2/p232.pdf>



CANDAU, V. M. F. **A formação de educadores: uma perspectiva multidimensional.** Em aberto, Brasília, ano 1, n.8, 1982.

CACHAPUZ, António et al. (Orgs.). **A necessária renovação do ensino das ciências.** São Paulo: Cortez, 2005.

GHEDIN, Evandro. Professor Reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** São Paulo: Cortez, 2005, p. 147.

SCHNETZLER, Roseli Pacheco. Prática de ensino nas ciências naturais: desafios atuais e contribuições de pesquisa. In: ROSA, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, Vanilton Camilo de (Orgs.). **Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 205-222.

TARDIF, 2000. **Revista Brasileira de Educação: Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério,** 2000. Disponível em:
www.anped.org.br/rbe/numeros_rbe/revbrased13.htm
